

# ALIMENTANDO COMO OS AMBIENTES ALIMENTARES ESTÃO FALHANDO COM AS CRIANÇAS OLUCRO





\$ 5.90

\$ 11.90

\$ 10.50

\$ 12

\$ 7.50

\$ 7.50

\$ 7.50

# RESUMO DO RELATÓRIO

Milhões de crianças e adolescentes estão crescendo em ambientes onde bebidas açucaradas, lanches salgados e doces e fast foods, incluindo alimentos e bebidas ultraprocessados, são altamente acessíveis e promovidos de forma agressiva. Esses ambientes alimentares não saudáveis estão gerando uma alimentação pobre em nutrientes e o aumento no sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, mesmo em países que ainda lutam contra a desnutrição infantil.

O custo da falta de ação para crianças, adolescentes, famílias, sociedades e economias é imenso. Dietas não saudáveis aumentam o risco de sobrepeso, obesidade e outras condições cardiometabólicas em crianças e adolescentes, incluindo pressão alta, glicemia elevada e alterações de lipídios no sangue. Esses problemas de saúde podem persistir na vida adulta, aumentando o risco de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. O sobrepeso e a obesidade também estão associados à baixa autoestima, ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes. Os pais enfrentam tanto o impacto emocional dos desafios de saúde mental de seus filhos quanto a pressão financeira decorrente do aumento das despesas médicas e da perda de renda para cuidar deles. As economias em todo o mundo já estão lutando

com a escalada dos custos de saúde e a redução da produtividade da força de trabalho devido ao aumento do sobrepeso e da obesidade.

A indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados tem uma influência desproporcional sobre os ambientes alimentares das crianças. Ela molda quais alimentos e bebidas são produzidos e como eles são comercializados, especialmente em ambientes onde a regulamentação governamental é fraca ou ausente. Em busca de lucro, a indústria utiliza vastos recursos financeiros e profunda influência política para resistir a políticas destinadas a criar ambientes alimentares mais saudáveis e equitativos. Esse desequilíbrio de poder dificulta que governos, comunidades e famílias protejam o direito das crianças à alimentação e nutrição.

## DEFINIÇÕES: ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

### Crianças menores de 5 anos:

- O **excesso de peso** é definido como um peso por altura superior a 2 desvios padrão acima da mediana das curvas de referência da OMS. O excesso de peso pode ser classificado em sobrepeso e obesidade.
- O **sobrepeso** é definido como a porção do excesso de peso entre 2 e 3 desvios padrão acima da mediana das curvas de referência da OMS.
- A **obesidade** é definida como um peso por altura superior a 3 desvios padrão acima da mediana das curvas de referência da OMS.
- A **desnutrição** é definida como um peso por altura inferior a 3 desvios-padrão abaixo da mediana das curvas de referência da OMS.

### Crianças e adolescentes de 5 a 19 anos:

- O **excesso de peso** é definido como um IMC para a idade maior que 1 desvio padrão acima da mediana das curvas de referência da OMS.
- O **sobrepeso** é definido como um IMC para a idade maior que 1 desvio padrão e menor/igual a 2 desvios padrão acima da mediana das curvas de referência da OMS.
- A **obesidade** é definida como um IMC para a idade superior a 2 desvios padrão acima da mediana das curvas de referência da OMS.
- A **desnutrição** é definida como um IMC para a idade inferior a 2 desvios padrão abaixo da mediana de Referência de Crescimento da OMS. Neste Resumo, a desnutrição também é referida como baixo peso.

# FATORES QUE MOLDAM A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

Este relatório global examina como os ambientes alimentares não saudáveis estão moldando a alimentação de crianças e adolescentes e contribuindo para o aumento do excesso de peso e da obesidade. Apresenta dados sobre a situação, as tendências e as desigualdades relacionadas ao excesso de peso e à obesidade em crianças e adolescentes, e projeta quando a obesidade poderá se tornar mais prevalente que a desnutrição como forma dominante da má nutrição. O relatório também revisa as evidências mais recentes sobre a alimentação de crianças e adolescentes e investiga os principais fatores que impulsionam ambientes alimentares não saudáveis.

Analisamos dados sobre o estado nutricional provenientes do banco de dados de Estimativas conjuntas do UNICEF, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Banco Mundial sobre má nutrição

em crianças menores de 5 anos e da NCD-RisC (Non-Communicable Disease Risk Factor Collaboration) para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos. Os dados sobre alimentação foram obtidos das bases de dados do UNICEF Globais de Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas (Global Infant and Young Child Feeding) para crianças de 6 a 23 meses e do Projeto Global de Qualidade da Dieta (Global Diet Quality Project) para adolescentes de 15 a 19 anos. Apresentamos também a análise de uma pesquisa global U-report com adolescentes e jovens de 13 a 24 anos sobre sua exposição a anúncios de bebidas açucaradas, lanches e fast food. Além disso, o relatório utiliza evidências de revisões de ponta sobre alimentos complementares produzidos comercialmente, alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas, bem como de estudos apoiados pelo UNICEF sobre os fatores que impulsionam ambientes alimentares não saudáveis.

## DEFINIÇÕES: ALIMENTAÇÃO

**Alimentos nutritivos e saudáveis** são definidos como aqueles que são boas fontes de vitaminas, minerais, proteínas, carboidratos não refinados, gorduras saudáveis, fibras e outras substâncias que promovem a saúde; não contêm quantidades excessivas de açúcar adicionado, sal, gordura e amidos refinados; não contêm gorduras trans produzidas industrialmente, aditivos nocivos e outros ingredientes nocivos; e não são ultraprocessados. Exemplos incluem vegetais, frutas, legumes, nozes e sementes, óleos vegetais, grãos integrais, produtos lácteos, ovos, aves e peixes. Embora nenhum tipo de alimento possa atender às necessidades alimentares de crianças e adolescentes (exceto o leite materno nos primeiros seis meses de vida), em variedade, combinações e quantidades apropriadas, esses alimentos são a base para dietas nutritivas e saudáveis.

**Alimentos e bebidas não saudáveis** são definidos como aqueles que contêm quantidades excessivas de açúcar adicionado, sal, gordura e amidos refinados; contêm gorduras trans produzidas industrialmente, aditivos nocivos e outros ingredientes nocivos; e são ultraprocessados. Exemplos incluem alimentos assados

comercialmente com gordura trans produzida industrialmente, fast foods fritos, lanches açucarados e salgados, bebidas açucaradas e outros alimentos e bebidas ultraprocessados. O consumo excessivo e/ou prolongado desses produtos pode contribuir para dietas pobres em nutrientes e não saudáveis, especialmente quando substituem alimentos nutritivos e saudáveis da dieta.

**Alimentos e bebidas ultraprocessados** são alimentos e bebidas formulados industrialmente, compostos principalmente de substâncias quimicamente modificadas extraídas de alimentos, juntamente com aditivos e conservantes para melhorar o sabor, a textura, a aparência e o prazo de validade. Eles contêm pouco ou nenhum alimento integral e são tipicamente ricos em amidos refinados, açúcar, sal e gordura, incluindo gordura trans. Os exemplos incluem alimentos complementares produzidos comercialmente, lanches doces e salgados, confeitaria, cereais matinais, produtos de carne processada, refeições prontas e bebidas açucaradas.

Uma **alimentação nutritiva e saudável** é definida como contendo uma variedade

de **alimentos nutritivos e saudáveis** e é baixa ou livre de alimentos e bebidas não saudáveis. Fornece quantidades adequadas de vitaminas, minerais, proteínas, carboidratos não refinados, gorduras saudáveis, fibras e outras substâncias que promovem a saúde; equilibra a ingestão de energia com as necessidades energéticas; apoia o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes; e protege contra todas as formas da má nutrição e doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação.

Uma **dieta/alimentação pobre em nutrientes e não saudável** é definida como contendo quantidades excessivas de **alimentos e bebidas não saudáveis** e é pobre ou carente de alimentos nutritivos e saudáveis. Essas dietas geralmente contêm quantidades inadequadas de vitaminas e minerais essenciais, proteínas, fibras e outras substâncias que promovem a saúde e fornecem energia excessiva. Eles aumentam o risco de todas as formas da má nutrição – impacto no crescimento, perda de peso, baixo peso, deficiências de micronutrientes e sobrepeso e obesidade – bem como doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação.

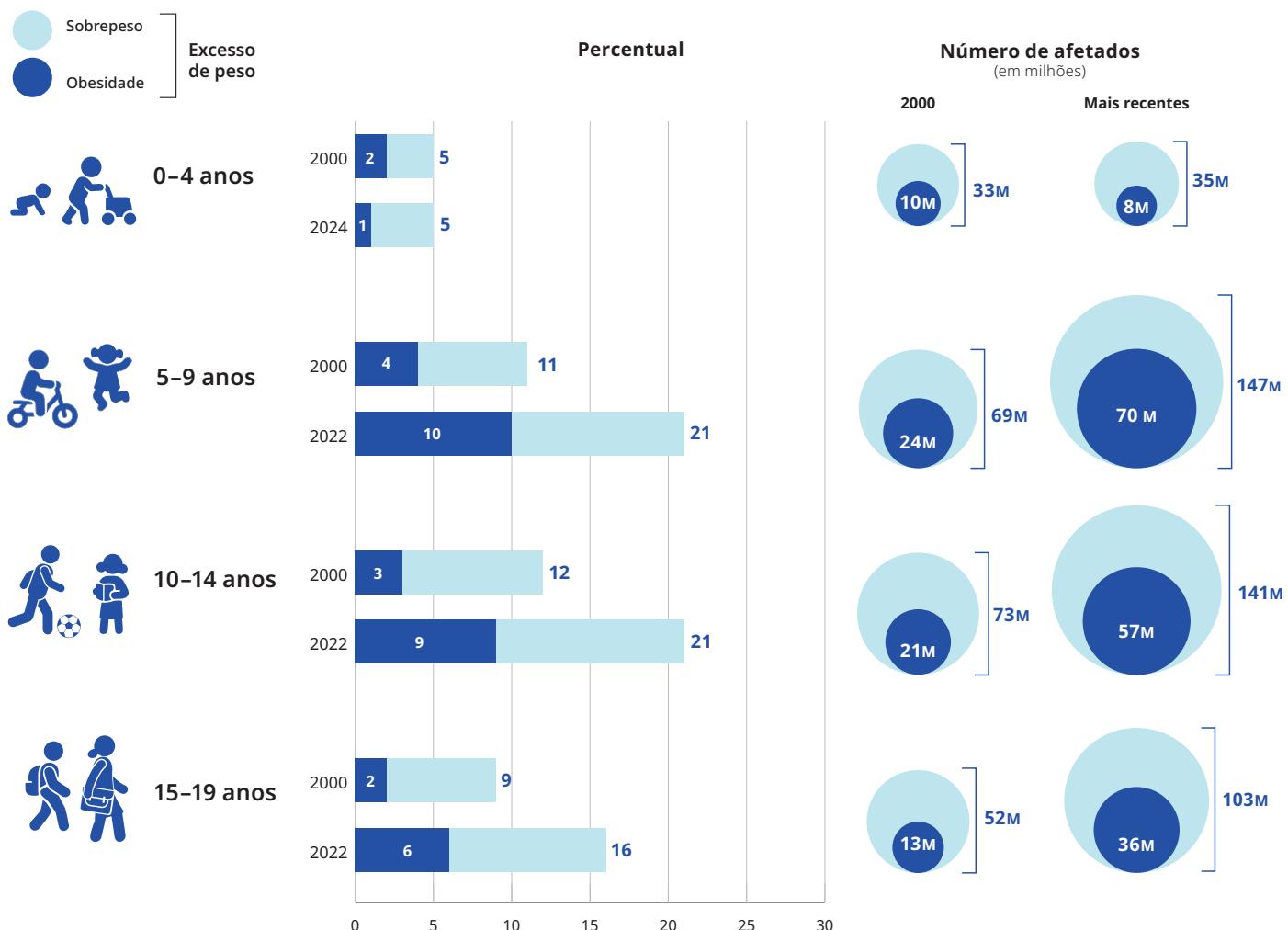
## NOSSOS ACHADOS

# A ESCALA DO SOBREPESO, DA OBESIDADE E DA ALIMENTAÇÃO NÃO SAUDÁVEL

Nossos achados expõem a escala atual do sobrepeso e da obesidade entre crianças e adolescentes em todo o mundo, o rápido aumento da prevalência em países de baixa e média renda e a mudança da desnutrição para a obesidade como a forma mais dominante da má nutrição entre crianças de 5 a 19 anos. Também exploramos como alimentos doces, salgados e fritos, além de bebidas açucaradas — incluindo alimentos e bebidas ultraprocessados — são incorporados à alimentação das crianças no início da vida e persistem até o final da adolescência.

### Achado 1. O aumento global do excesso de peso está afetando crianças e adolescentes em todas as regiões do mundo.

Globalmente, uma em cada vinte crianças menores de 5 anos de idade (5%) e uma em cada cinco crianças e adolescentes de 5 a 19 anos (20%) vivem com excesso de peso (*Figura 1*). A América Latina e o Caribe, o Oriente Médio e o Norte da África e a América do Norte estão entre as três principais regiões com alta prevalência de excesso de peso entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos.



**FIGURA 1: Tendências na porcentagem e números (em milhões) de crianças e adolescentes com excesso de peso e com obesidade, por faixa etária, globalmente, 2000 e mais recentes**

Observação: As estimativas mais recentes são do ano de 2024 para crianças menores de 5 anos e do ano de 2022 para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos. M = milhão.  
Fonte: Estimativas conjuntas do UNICEF, da OMS e do Banco Mundial sobre má nutrição em crianças menores de 5 anos e análise do UNICEF de dados do NCD-RisC para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos.

No entanto, o Leste Asiático e o Pacífico, a América Latina e o Caribe e o Sul da Ásia representam mais da metade de todas as crianças e adolescentes com excesso de peso em todo o mundo (241 milhões de 427 milhões).

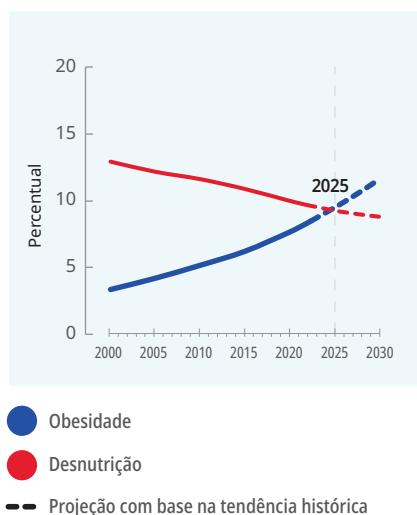
Desde 2000, o número de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos que vivem com excesso de peso dobrou de 194 milhões para 391 milhões (Figura 1). Algumas regiões apresentaram um aumento muito maior do que outras. No sul da Ásia, a região com a menor prevalência de excesso de peso em 2000, a prevalência aumentou quase cinco vezes até 2022, e no leste da Ásia e no Pacífico, na América Latina e no Caribe, no Oriente Médio e no norte da África, a prevalência aumentou em pelo menos 10 pontos percentuais.

**Achado 2. Os países de baixa e média renda estão apresentando o aumento mais acentuado do excesso de peso em crianças e adolescentes em idade escolar.**

A prevalência de excesso de peso entre crianças e adolescentes de 5 a 19 anos tem sido historicamente maior em países de alta renda. No entanto, desde 2000, o excesso de peso mais do que dobrou em países de baixa e média renda, em comparação com um modesto aumento de 1,2 vezes em países de alta renda. Como resultado, a diferença na prevalência está diminuindo, e os países de baixa e média renda agora respondem por 81% da carga global de excesso de peso, acima dos 66% em 2000.

**FIGURA 2: Tendências no percentual de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos com (a) obesidade, (b) desnutrição e projeções para 2030, globalmente**

Fonte: Análise do UNICEF de dados do NCD-RisC para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos.



À medida que os países se desenvolvem economicamente, o padrão de excesso de peso em crianças muda. Em países de baixa renda, as crianças são mais propensas a ter excesso de peso quando pertencem a famílias mais ricas, que podem arcar com maiores quantidades de alimentos, incluindo alimentos ricos em energia. À medida que os países fazem a transição para o status de renda média, os alimentos e bebidas ultraprocessados se tornam mais amplamente disponíveis e mais acessíveis, aumentando a prevalência de excesso de peso entre as crianças em todos os níveis de renda familiar. Em países de alta renda, o padrão se inverte: dietas pobres em nutrientes e não saudáveis são um marcador de pobreza, não de riqueza, e o excesso de peso tende a ser mais comum entre crianças e adolescentes pertencentes a famílias mais pobres.

**Achado 3. Globalmente, a obesidade superou a desnutrição como a forma dominante da má nutrição entre crianças e adolescentes em idade escolar.**

Desde 2000, a obesidade aumentou a uma taxa mais rápida do que o excesso de peso entre crianças e adolescentes em idade escolar. Ao mesmo tempo, tem havido uma queda constante na prevalência de desnutrição. Em 2025, um ponto de virada histórico foi alcançado: pela primeira vez, a prevalência global de obesidade entre crianças e adolescentes de 5 a 19 anos superou a de desnutrição (9,4% versus 9,2%) (Figura 2).

A obesidade é responsável por uma parcela crescente de todos os casos de excesso de peso. Em 2022, 42% de todas as crianças e adolescentes de 5 a 19 anos que vivem com excesso de peso tinham obesidade (163 milhões de 391 milhões), acima dos 30% em 2000 (58 milhões de 194 milhões). Isso é imensamente preocupante porque a obesidade

**Achado 4. A alimentação de crianças e adolescentes é abastecida de alimentos e bebidas não saudáveis, incluindo alimentos ultraprocessados.**

Em 2021, o UNICEF e a OMS introduziram novos indicadores para monitorar o consumo de alimentos e bebidas não saudáveis em crianças de 6 a 23 meses, como doces, alimentos salgados, frituras e bebidas açucaradas. Embora atualmente não haja dados suficientes para produzir estimativas globais, os dados disponíveis mostram que mais de 50% das crianças pequenas consumiram doces ou bebidas açucaradas no dia anterior à coleta de dados em 13 dos 20 países de baixa e média renda.

Em adolescentes, dados do Projeto Global de Qualidade da Dieta (Global Diet Quality Project)

revelam que 60% dos adolescentes de 15 a 19 anos consumiram mais de um alimento ou bebida açucarada durante o dia anterior, 32% consumiram refrigerante e 25% consumiram mais de um alimento processado salgado (Figura 3). Além disso, estudos mostram que alimentos e bebidas ultraprocessados respondem por pelo menos um terço do consumo total de calorias de adolescentes na Argentina, na Bélgica, no Chile e no México, e pelo menos metade do consumo total de calorias na Austrália, no Canadá, nos Estados Unidos e no Reino Unido. Esses níveis são tão altos que correspondem à descrição de um alimento básico – o que significa que constituem uma porção dominante da alimentação dos adolescentes.

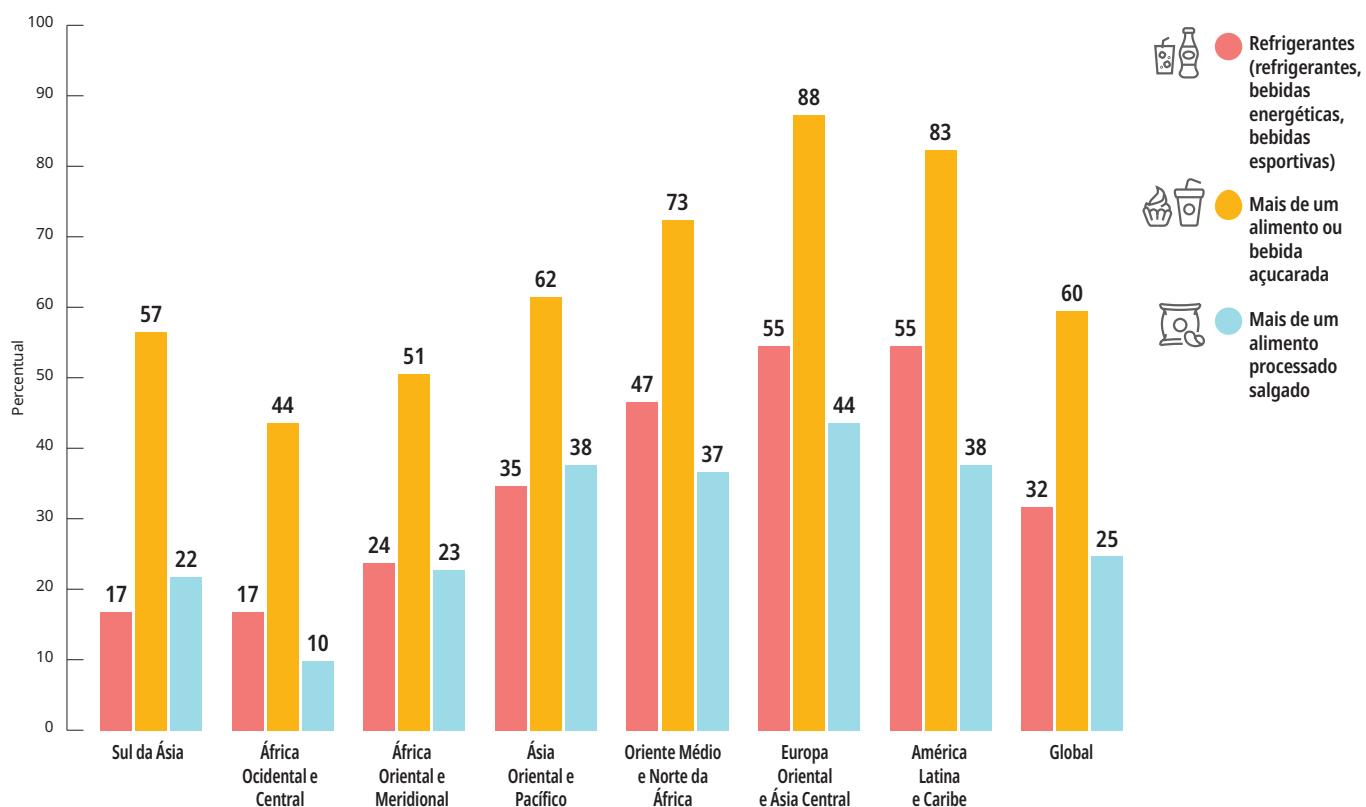


FIGURA 3: Porcentagem de adolescentes de 15 a 19 anos que consomem refrigerantes, mais de um alimento ou bebida açucarada e mais de um alimento processado salgado, pela região do UNICEF e globalmente, 2021-2024

Fonte: Pesquisas Gallup World Poll

NOSSA ANÁLISE

# OS IMPULSIONADORES DE AMBIENTES ALIMENTARES NÃO SAUDÁVEIS



Nossa análise trouxe que alimentos e bebidas não saudáveis, incluindo alimentos e bebidas ultraprocessados, estão amplamente disponíveis, são baratos e agressivamente promovidos nos lugares onde as crianças vivem, aprendem e brincam. As práticas comerciais antiéticas da indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados prejudicam os esforços para a implementação e medidas e políticas legais para proteger as crianças dos ambientes alimentares não saudáveis. No entanto, com determinação, os governos podem adotar medidas abrangentes e obrigatórias para remodelar os ambientes alimentares e defender o direito das crianças à alimentação e nutrição.

## **Análise 1. Alimentos e bebidas ultraprocessados baratos estão inundando os mercados de varejo e se infiltrando nas escolas.**

As vendas globais de alimentos e bebidas ultraprocessados estão aumentando acentuadamente, impulsionadas pelo rápido crescimento em países de renda média, onde lojas de varejo modernas, supermercados online e aplicativos de entrega de alimentos estão se expandindo rapidamente, juntamente com os estabelecimentos tradicionais. Esses alimentos e bebidas ultraprocessados tendem a ser relativamente mais baratos do que alimentos nutritivos frescos ou minimamente processados – em parte devido a subsídios agrícolas que reduzem artificialmente o custo de ingredientes-chave, como milho, soja e trigo.

Evidências de países de alta e média renda mostram que os varejistas expõem desproporcionalmente as crianças em bairros mais pobres a alimentos e bebidas não saudáveis, incluindo alimentos e bebidas ultraprocessados. Por exemplo, nossa pesquisa na Argentina, no Brasil, no Chile, na Costa Rica e no México mostrou que os varejistas eram mais propensos a exibir de forma proeminente lanches doces e cereais açucarados nas entradas e ao alcance das crianças em comunidades mais pobres do que em áreas mais ricas.

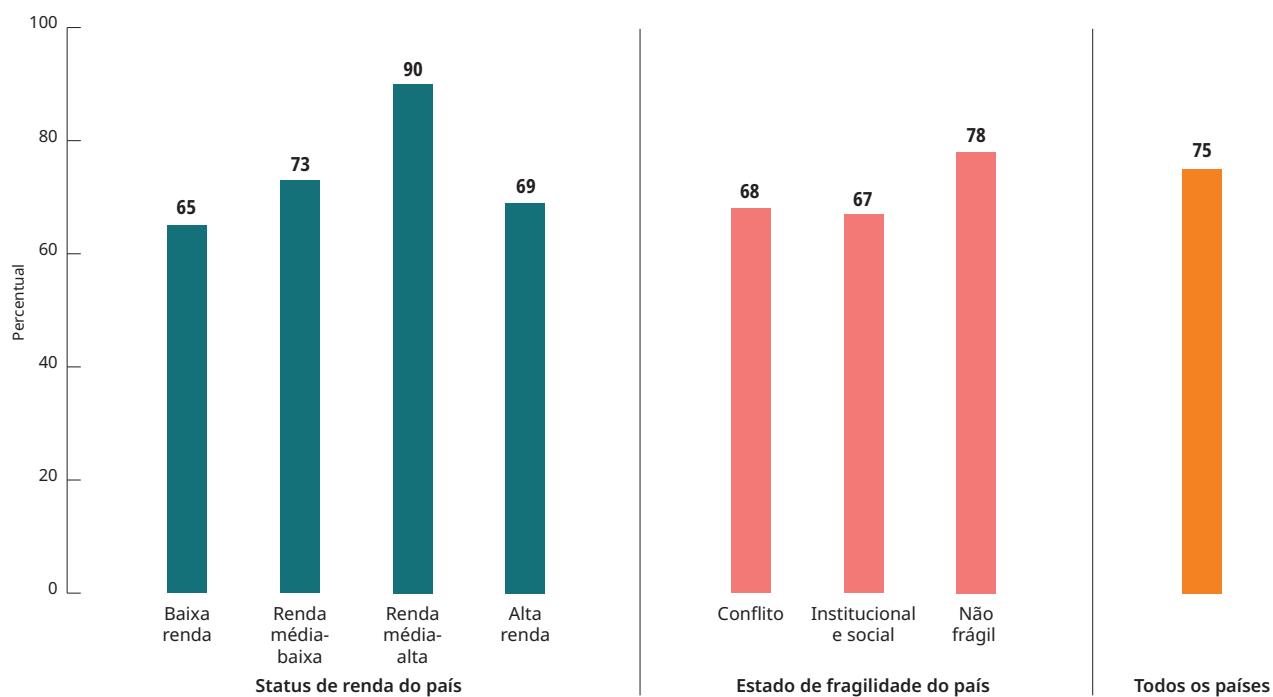
Na ausência de políticas eficazes, as escolas também estão sendo infiltradas por alimentos e bebidas não saudáveis – minando seu papel de espaços seguros para crianças e adolescentes. De acordo com a Pesquisa Global sobre Programas de Alimentação Escolar (Global Survey of School Meal Programs), um em cada quatro programas de alimentação escolar serve carne processada (25%), cerca de um em cada cinco serve doces/sorvetes (21%) e alimentos fritos (19%) e 14% fornece bebidas açucaradas. Estudos do UNICEF na República Unida da Tanzânia e no Zimbábue revelam como as parcerias público-privadas permitiram que as empresas de alimentos ultraprocessados distribuíssem produtos ultraprocessados nas escolas, construíssem fidelidade à marca entre os jovens alunos e fortalecessem sua reputação corporativa.

### **Análise 2. As crianças estão altamente expostas à comercialização de alimentos e bebidas ultraprocessados em casa, na escola e no lazer, principalmente por meio do marketing digital.**

Nossa pesquisa global U-report de 2024 em 171 países destaca a extensão da exposição ao marketing

de alimentos. Descobrimos que 75% dos jovens de 13 a 24 anos viram anúncios de bebidas açucaradas/energéticas, lanches ou fast food durante a semana anterior (Figura 4). Embora a exposição ao marketing seja mais alta entre aqueles que vivem em países de renda média-alta (90%), também é inaceitavelmente alta em países de baixa renda (65%) e mesmo em países afetados por conflitos (68%). Crianças, adolescentes e jovens relatam que apresentam tentação, pressão e impotência diante do marketing implacável de alimentos.

O marketing digital está se expandindo rapidamente e dá à indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados acesso e poder sem precedentes para atingir crianças e adolescentes. Ele usa os comportamentos online das crianças para fornecer anúncios de alimentos altamente personalizados e persuasivos; é interativo, envolvente e está constantemente disponível; confunde os limites entre conteúdo e publicidade de alimentos; e é mal regulamentado e em grande parte invisível para pais e formuladores de políticas.



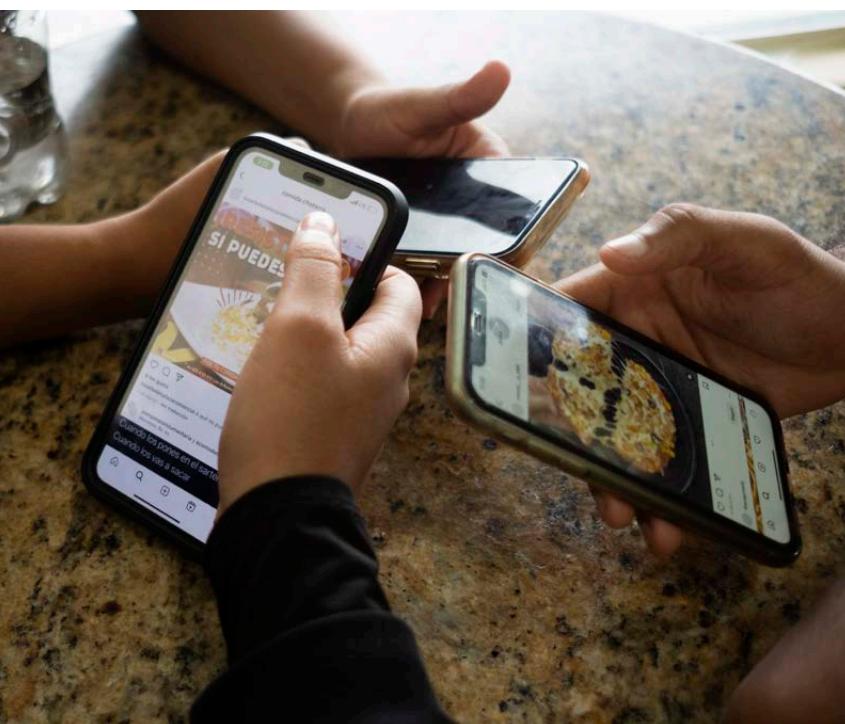
**FIGURA 4: Porcentagem de jovens de 13 a 24 anos que viram anúncios de bebidas açucaradas/energéticas, fast food ou lanches durante a semana anterior, por status de renda do país e status de fragilidade do país, 2024**

Fonte: Pesquisa global U-Report, 2024

### **Análise 3. As práticas antiéticas da indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados minam a ação do governo e exploram as crianças, mesmo em tempos de crise.**

Em todo o mundo, a indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados aproveita seu considerável poder e influência para superar os governos e resistir a mudanças políticas significativas para melhorar os ambientes alimentares e a alimentação das crianças. Nossa pesquisa em 24 países descobriu que 70% dos funcionários do governo e representantes da sociedade civil identificaram a influência da indústria como uma grande barreira à introdução de controles de marketing de alimentos liderados pelo governo. Estudos descobriram que a indústria usa uma mistura de práticas políticas, científicas, de gestão de reputação e de marketing para atrasar, enfraquecer, bloquear e evadir as políticas governamentais.

A indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados tem se mostrado altamente resiliente, mesmo em tempos de crise. A experiência passada mostra que ela explora desastres humanitários e emergências de saúde pública – como a pandemia de COVID-19 – para expandir o alcance do mercado, fortalecer a imagem da marca e fazer lobby pelo atraso ou enfraquecimento de medidas e políticas legais para proteger crianças e famílias de seus produtos.



### **Análise 4. Medidas e políticas legais inadequadas permitem que a indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados manipule os ambientes alimentares das crianças.**

Medidas e políticas legais nacionais obrigatórias ajudam a criar ambientes alimentares que protegem crianças e adolescentes de alimentos e bebidas não saudáveis e são propícios à sua nutrição e saúde. No entanto, nenhum governo promulgou um conjunto abrangente e coerente de medidas e políticas legais obrigatórias – abrangendo amamentação e alimentação complementar, ambientes alimentares escolares, restrições à comercialização de alimentos, rotulagem de alimentos, subsídios alimentares, impostos alimentares e reformulação alimentar – para proteger as crianças de ambientes alimentares não saudáveis.

As lacunas nas medidas e políticas legais permitem que a indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados continue moldando ambientes alimentares a seu favor, em detrimento de crianças e adolescentes. Atrasos na implementação dessas medidas e políticas legais só permitirão que os impulsionadores de dietas pobres em nutrientes e não saudáveis se tornem mais arraigados e difíceis de reverter.

No entanto, progressos importantes foram alcançados em países com vontade política ao mais alto nível, apoio robusto da sociedade civil, envolvimento público para aumentar a procura de medidas e políticas legais e a recusa em ceder à pressão da indústria. Por exemplo, Brasil, Chile e México têm alguns dos conjuntos mais abrangentes de medidas e políticas legais do mundo, enquanto avanços notáveis foram feitos em países como Fiji, Índia, Líbano, Serra Leoa, África do Sul e Espanha.

## NOSSAS RECOMENDAÇÕES

# UMA AGENDA PARA TRANSFORMAR OS AMBIENTES ALIMENTARES DAS CRIANÇAS

A exposição generalizada a ambientes alimentares não saudáveis e o aumento do sobrepeso e da obesidade infantil exigem ações imediatas e transformadoras para proteger o direito das crianças à alimentação e à nutrição.

As oito recomendações a seguir – que exigem ações nos sistemas de alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – são universalmente aplicáveis, inclusive em contextos humanitários:

- 1. Implementar o Código Internacional de Marketing de Substitutos do Leite Materno e as resoluções subsequentes da Assembleia Mundial da Saúde para proteger e promover a amamentação e a alimentação complementar apropriada.** Isso inclui a orientação da OMS sobre medidas regulatórias destinadas a restringir o marketing digital de substitutos do leite materno e a orientação sobre o fim da promoção inadequada de alimentos para bebês e crianças pequenas.
- 2. Implementar medidas abrangentes e obrigatórias para transformar ambientes alimentares para crianças e adolescentes.** Estas abrangem medidas e políticas legais que protegem a alimentação das crianças, limitando a disponibilidade, comercialização e compra de alimentos e bebidas não saudáveis, incluindo alimentos ultraprocessados. Elas incluem ambientes alimentares escolares, restrições de comercialização de alimentos, rotulagem de alimentos, impostos sobre alimentos e bebidas não saudáveis e a reformulação de alimentos que limita ingredientes não saudáveis e substitutos prejudiciais.
- 3. Implementar políticas abrangentes para melhorar a disponibilidade e acessibilidade de alimentos nutritivos produzidos localmente para crianças e adolescentes.** Isso inclui redirecionar incentivos e subsídios agrícolas, comerciais e de consumo para alimentos nutritivos e saudáveis; fortalecer sistemas e infraestrutura para apoiar a produção, processamento e distribuição de alimentos nutritivos e saudáveis, incluindo a fortificação obrigatória em larga escala de veículos alimentícios apropriados; e melhorar o acesso à água potável segura e palatável em escolas e comunidades.



- 4. Estabelecer salvaguardas robustas para proteger os processos de políticas públicas da interferência da indústria de alimentos ultraprocessados.** Isso inclui salvaguardas de conflito de interesses, a exclusão de atores da indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados do envolvimento no desenvolvimento e implementação de políticas e o relato obrigatório de atividades de lobby da indústria e participação em associações comerciais e empresariais.
- 5. Implementar iniciativas sociais e de mudança de comportamento que capacitem famílias e comunidades a reivindicar seu direito a ambientes alimentares saudáveis,** aumentar a conscientização sobre os danos causados por dietas ricas em alimentos e bebidas ultraprocessados e construir apoio público para medidas e políticas legais para transformar ambientes alimentares para crianças.
- 6. Reforçar os programas de proteção social para combater a pobreza e aumentar o acesso das crianças a alimentos saudáveis** através de transferência de renda (alimentação, dinheiro, vouchers) e outras formas de proteção social (por exemplo, benefícios parentais, acessibilidade a creches e a programas para ampliação do mercado de trabalho).
- 7. Envolver os jovens na formulação de políticas públicas sobre justiça alimentar, promovendo a defesa liderada por jovens.** Apoiar jovens defensores a compartilhar suas experiências vividas em ambientes alimentares não saudáveis e ampliar suas vozes para exigir opções mais saudáveis de alimentos e bebidas em escolas, comunidades e além.
- 8. Fortalecer os sistemas globais e nacionais de dados e vigilância para monitorar o excesso de peso e a alimentação entre crianças e adolescentes e ambientes alimentares usando indicadores padronizados e métodos de coleta de dados.** Além disso, acompanhar a implementação de medidas e políticas legais para proteger crianças e adolescentes de ambientes alimentares não saudáveis.



Os governos têm a responsabilidade primária de proteger o direito das crianças à alimentação e nutrição; no entanto, alcançar mudanças rápidas e impactantes em direção a ambientes alimentares mais saudáveis exige uma ação unificada de várias partes interessadas.

Todas as partes devem se comprometer urgentemente com uma resposta ousada e abrangente – responsabilizando a si mesmas e umas às outras pela tomada de decisões transparentes e pelo progresso mensurável para criar ambientes alimentares equitativos e saudáveis para todas as crianças e adolescentes, em todos os lugares.

Os **governos** devem:

- Promulgar, implementar, monitorar e aplicar um conjunto abrangente de medidas e políticas legais obrigatórias para proteger crianças e adolescentes de alimentos e bebidas não saudáveis, incluindo alimentos e bebidas ultraprocessados, e melhorar o acesso equitativo a alimentos nutritivos e saudáveis.
- Promulgar, implementar, monitorar e aplicar estruturas legais para evitar a interferência da indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados em processos de políticas públicas, incluindo salvaguardas de conflito de interesses, medidas obrigatórias de transparência e restrições ao lobby e influência.
- Fortalecer os sistemas nacionais de monitoramento e prestação de contas por meio da coleta regular de dados sobre alimentação e nutrição das crianças, a implementação de medidas e políticas legais e práticas da indústria que afetam os ambientes alimentares das crianças.

A **sociedade civil a mídia** devem:

- Aumentar a conscientização pública sobre os danos causados por alimentos e bebidas não saudáveis, amplificar as vozes de crianças e famílias afetadas por ambientes alimentares não saudáveis e criar demanda pública por medidas e políticas legais para transformar os ambientes alimentares.
- Defender medidas e políticas legais abrangentes, obrigatórias e exequíveis que protejam crianças, adolescentes e famílias de ambientes alimentares não saudáveis e melhorem o acesso a alimentos nutritivos e saudáveis, e exigir que os processos de políticas públicas sejam livres de influência comercial.

- Investigar e servir como um protetor público para expor publicamente as práticas comerciais prejudiciais da indústria de alimentos e bebidas ultraprocessados, incluindo interferência de políticas, práticas de marketing enganosas e outras táticas que minam o direito das crianças à alimentação e nutrição.

As **organizações humanitárias e de desenvolvimento** devem:

- Estabelecer padrões e orientações globais para melhorar os ambientes alimentares, incluindo a redução da interferência da indústria na formulação de políticas; e fortalecer a capacidade do governo de implementar medidas e políticas legais para transformar os ambientes alimentares para crianças.
- Defender políticas agrícolas e comerciais que reduzam os incentivos à produção de alimentos ultraprocessados e melhorem o acesso a alimentos nutritivos e saudáveis; e investir em sistemas e infraestrutura que promovam o acesso equitativo a alimentos nutritivos e saudáveis.
- Acompanhar o progresso global e nacional no fortalecimento dos ambientes alimentares, melhorando a alimentação e reduzindo o sobrepeso e a obesidade entre crianças e adolescentes, usando indicadores padronizados e métodos de coleta de dados.

Os **dadores e outros parceiros financeiros** devem:

- Declarar a prevenção do sobrepeso e obesidade na infância e adolescência como uma prioridade fundamental dentro das agendas, políticas, estratégias e dos investimentos organizacionais para melhorar a nutrição, a saúde, o bem-estar e a prosperidade de crianças e adolescentes.
- Garantir compromissos globais e nacionais para transformar os ambientes alimentares por meio de medidas e políticas legais que restrinjam o acesso a alimentos e bebidas não saudáveis, incluindo alimentos e bebidas ultraprocessados, e aumentar a disponibilidade e o fornecimento de alimentos nutritivos e saudáveis.
- Comprometer-se e realizar investimentos financeiros que fortaleçam as capacidades institucionais e regulatórias para melhorar os ambientes alimentares, particularmente em ambientes com poucos recursos, incluindo apoio a sistemas e infraestrutura que melhorem o acesso equitativo a alimentos nutritivos e saudáveis.

As **organizações acadêmicas e de pesquisa** devem:

- Realizar estudos e pesquisas independentes – livres de conflitos de interesse – sobre as tendências, desigualdades e motivadores de dietas pobres em nutrientes e não saudáveis, sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes e os impactos sobre crianças, famílias, sociedades e nações.
- Realizar estudos, pesquisas e avaliações independentes – livres de conflitos de interesse – sobre medidas e políticas legais para melhorar os ambientes alimentares e a alimentação de crianças e adolescentes.
- Capacitar profissionais multidisciplinares – incluindo agricultores, nutricionistas, especialistas em saúde pública, educadores e economistas – para liderar e sustentar os esforços nacionais para melhorar os ambientes alimentares para crianças e adolescentes.

Os **atores da indústria de alimentos e bebidas** devem:

- Garantir que as políticas, práticas e os produtos da empresa cumpram integralmente os tratados de direitos humanos, orientações normativas emitidas por agências das Nações Unidas, medidas legais e políticas para proteger crianças e adolescentes de ambientes alimentares não saudáveis.
- Investir na produção, no processamento e na promoção de alimentos nutritivos, saudáveis, acessíveis e sustentáveis para crianças, adolescentes e suas famílias, com baixo teor de açúcares livres, amidos refinados, sal, gorduras não saudáveis, aditivos e outros ingredientes nocivos.
- Nunca procurar atrasar, prevenir ou enfraquecer medidas e políticas legais globais ou nacionais para proteger crianças e adolescentes de ambientes alimentares não saudáveis.

كل ما تحتاج الأسرة في مكان واحد  
07825352074  
07510108191



© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Setembro de 2025

Citação sugerida: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), *Alimentando o Lucro. Como os ambientes alimentares estão falhando com as crianças. Relatório Sobre a Nutrição Infantil, 2025. Resumo do Relatório.* UNICEF, Nova Iorque, setembro de 2025.

É necessária permissão para reproduzir qualquer parte desta publicação.  
As permissões serão totalmente concedidas a organizações educacionais ou sem fins lucrativos.

Entre em contato com:

UNICEF  
Nutrição e Desenvolvimento Infantil, Grupo de Programa  
3 United Nations Plaza, Nova Iorque, NY 10017, EUA

E-mail: [nutrition@unicef.org](mailto:nutrition@unicef.org)

Site: [www.unicef.org](http://www.unicef.org)

Créditos: capa de livro: © UNICEF/Reuter; ilustrações: © Adobestock and © SE Schupp;  
página ii: © UNICEF/UN0846048/Florence Goupil - Highway Child; página 6: © UNICEF/  
UNI456964/Bishal Bisht - Highway Child; página 8: © UNICEF/UNI512396/Danielle  
Shear - Highway Child; página 9: © UNICEF/UN0565505/Carlos Pazos; página 10:  
© UNICEF/UNI618469/Frank Dejongh; página 13: © UNICEF/UNI621620/Ashu Rai -  
Highway Child.